

Eleições Municipais de 2024: Enfrentando a Extrema-Direita e Reconstruindo o Brasil

1. As eleições municipais de 2024 serão as primeiras após a vitória de Lula. Serão também as primeiras em que o Brasil terá um bloco de extrema direita com peso de massas disputando o processo eleitoral na condição de oposição

2. Apesar das diversas denúncias do envolvimento direto de Bolsonaro e seus aliados nos atos golpistas do dia 8 de janeiro de 2023, a extrema-direita mostrou que mesmo isolada do cenário político, tem capacidade de mobilização da sua base social, como demonstrou o ato na avenida Paulista no último dia 25 de fevereiro

3. O Centrão também é uma força política relevante da direita nesse processo eleitoral. Representado por Arthur Lira e seus aliados, o Centrão continua sendo um polo político que atua constantemente para desgastar o governo, impondo sua agenda retrógrada no congresso nacional e no início do ano demonstrou que está disposto a aproximar ainda mais da extrema-direita para manter sua influência na câmara.

4. Nesse contexto, o PSOL entra na disputa eleitoral em um patamar diferente dos outros anos. Temos como prioridade reeleger Edmilson Rodrigues em Belém e eleger Guilherme Boulos na cidade de São Paulo. Chegou a hora do PSOL continuar governando a sede da COP30 em 2005 e governar a maior cidade do país!

5. Temos candidaturas com muito potencial, que já pontuam dois dígitos nas pesquisas, e com grande chance de ir para o segundo turno em importantes cidades brasileiras, bem como várias candidaturas com potencial real de crescimento que o Grupo de Trabalho Eleitoral está trabalhando para mapear .

6. Manter e ampliar nossa presença nas câmaras municipais também é uma prioridade para nós. A eleição de vereadoras e vereadores em todo Brasil é um passo importante para o crescimento do nosso partido e de enfrentamento à extrema-direita nas cidades brasileiras.

7. O PSOL e a Rede Sustentabilidade são partidos do campo democrático e popular que fizeram oposição a Bolsonaro e sua agenda de retrocessos e devem seguir buscando a construção da unidade eleitoral com a esquerda e centro esquerda onde for possível, se opondo a partidos que sustentaram o governo de Jair Bolsonaro ou que representem a defesa da agenda neoliberal na Câmara dos Deputados, tal como os partidos do Centrão ligados a Arthur Lira e defendendo o programa de combate à desigualdade social, racial e de gênero. Cidades que respeitem as populações LGBTQIA+, negra e indígena, além de enfrentar a crise climática. Com isso o PSOL se consolida como um força política muito relevante nestas eleições!

Sendo assim, delibera-se:

a. Está autorizado alianças eleitorais majoritárias e a formação de coligações com os partidos da Federação Brasil da Esperança (PT, PC do B e PV), PSB e PDT, PCB e UP;

b. Toda e qualquer aliança com partidos que não estão taxativamente autorizados no ponto “a”, entende-se como não orientada e portanto vetada, cabendo as instâncias estaduais e nacionais do PSOL e da Federação, uma avaliação política local e autorização ou não para ser realizada.

c. Levando em conta esse parâmetro, todas as alianças devem ser apreciadas pela direção do PSOL e da Federação, da seguinte maneira :

i) Municípios até 200mil eleitores deverão ser analisados nas instâncias estaduais do PSOL e da Federação PSOL-REDE nos estados, cabendo recurso a instância nacional do PSOL e/ou da federação PSOL-Rede.

i) Municípios superiores a 200 mil eleitores: devem ser analisados e deliberados no Diretório Nacional do PSOL e na Direção Nacional da Federação.

Orientamos ainda que todos os estados da Federação que definirem por aprovar resolução sobre arco de alianças no estado, devem ajustar o calendário para aprovação até 02 de Abril na Direção Estadual da Federação e dar publicidade até 03 de Abril.